

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 1 de 17

INTRODUÇÃO

Este Manual visa orientar, estabelecer e divulgar as normas de procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de material histopatológico aos parceiros do Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia Ltda - LAPC. O objetivo é preservar as condições ideais para análise e garantir que os laudos sejam emitidos com melhores condições para o diagnóstico e proporcionando ao paciente a possibilidade de um tratamento adequado, garantindo a segurança do paciente, conforme exigido pela legislação vigente.

Este Manual também busca oferecer as orientações para o preparo e transporte de amostras de espécime humano. Estas instruções garantem condições favoráveis para análise e resultados confiáveis, além de fornecer critérios para a aceitação e rejeição dos materiais recebido, garantindo assim a qualidade do processo e do diagnóstico.

Uma boa amostra é aquela coletada em quantidade suficiente, acondicionada corretamente em recipiente adequado, devidamente identificada e transportada de forma apropriada.

1. Exames realizados pelo laboratório

- Exame intraoperatório (Congelação);
- Anatomopatológico (biópsias e peças cirúrgicas);
- Colpocitopatologia (convencional e meio líquido);
- Citologia (PBA e líquidos cavitários);
- Imuno-histoquímica;
- Biologia molecular (laboratório parceiro);
- Hibridização *in situ*;
- Revisão de lâminas;

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 2 de 17

2. Orientações gerais para o encaminhamento de amostras

O processo de fixação do material é essencial para o diagnóstico histopatológico, pois previne a degradação de componentes teciduais fundamentais para a avaliação macroscópica e microscópica, assegurando a qualidade das lâminas a serem analisadas. Os fixadores mais utilizados são:

- **Formol tamponado a 10%:** para biópsias e peças cirúrgicas;
- **Fixador celular e meio líquido:** para PBAs e Cítologias

O envio das amostras requer cuidados básicos no transporte, embalagem e proteção. Para isso, fornecemos aos clientes embalagens contendo fixadores, e o transporte é realizado por colaboradores devidamente treinados. Durante o transporte, todas as amostras devem ser mantidas em temperatura ambiente, protegidas da luz solar e acondicionadas de forma adequada para evitar derramamentos.

Ressaltamos ainda a importância do fornecimento de informações adicionais na requisição de exames, que auxiliem no manejo de amostras contaminadas, tais como: HIV, hepatite, tuberculose, Covid-19, HPV e outros e presença de contaminantes químicos ou físicos (radiação).

2.1. Tempo de fixação de amostras

A autólise ocorre imediatamente após a retirada do tecido ou órgão. Para evitá-la, utiliza-se solução de formol tamponado a 10% em volume e concentração adequados. O material deve ser enviado em até 48 horas após a cirurgia.

O tempo em que a peça cirúrgica permanece no fixador é denominado tempo de fixação, que impacta os resultados. Recomenda-se um tempo mínimo de 6 horas e máximo de 72 horas (conforme ilustrado no quadro anexo). A fixação preserva a morfologia e os antígenos do tecido.

A **hipofixação** (menos de 6 horas) pode comprometer a integridade microscópica devido à autólise e interferir negativamente na pesquisa de antígenos em imunohistoquímica e biologia molecular, causando perda dos antígenos.

A **hiperfixação** (mais de 72 horas) provoca formação excessiva de pontes covalentes, pela presença do formol, dificultando a detecção de antígenos em tecidos específicos, podendo influenciar a conduta terapêutica.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 3 de 17

Anexo: Tempo de Fixação de tecidos/materiais.

TEMPO DE FIXAÇÃO	STATUS	O QUE FAZER
Menos de 6 horas	Não fixado	Aguardar fixar
De 6 a 12 horas	Fixado, mas não ótimo	Se possível aguardar Se for urgente, processar
12 a 24 horas	Fixação ótima	Processar assim que possível
24 a 36 horas	Fixação ótima	Processar assim que possível
36 a 48 horas	Fixação ótima	Processar assim que possível
48 a 60 horas	Fixado, mas não ótimo	Processar imediatamente
60 a 72 horas	Fixado, mas não ótimo	Processar imediatamente
Mais de 72 horas	Super fixado	Processar imediatamente

Fonte: Manual de Boas Práticas em Patologia / Emilio Assis. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020.

2.2. Critérios de Rejeição de amostras

São considerados critérios para Rejeição de Amostras:

Anátomo-patológicos, imuno-histoquímica e líquidos

- Ausência de amostra, amostra incompleta (após avaliação) nos recipientes;
- Incompatibilidade do órgão ou tecido presente no frasco com o descrito na requisição;
- Ausência de Requisição de exames;
- Ausência de identificação do paciente na requisição e/ou no material;
- Requisição médica sem dados do médico requisitante, CRM e assinatura;
- Para os exames de imuno-histoquímica: a discrepância entre a numeração do bloco de parafina de exame externo, e o laudo do exame anátomo-patológico;

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 4 de 17

Colpocitologias

- Identificação ilegível na requisição e/ou na lâmina;
- Ausência de identificação na requisição e/ou na lâmina;
- Ausência de Lâmina, danificada e/ou quebrada;
- Identificação da lâmina e/ou requisição não confere;
- Lâmina enviada sem requisição médica e/ou danificada.

Casos a serem avaliados:

- Fixador inadequado, material sem fixação ou fixado em outras soluções que não formalina (formol tamponado 10% para biopsias);
- Em se tratando de citologia, incompatibilidade do número de lâminas descritas na requisição em relação ao encontrado no frasco;
- Requisição médica com dados ilegíveis ou incompletos acerca do nome do paciente, inconsistência em relação a idade do paciente e do gênero.

As amostras com essas características serão devolvidas ao local de origem, juntamente com uma justificativa por escrito, que deverá ser assinado pela clínica ou hospital parceiro e arquivado para posteriores consultas.

3. Identificação do material e requisição médica

A correta identificação das amostras enviadas, bem como as informações presentes na requisição médica, é de extrema importância, dessa forma o laboratório LAPC fornece para todos seus clientes recipientes com fixadores adequados, etiquetas e requisições de identificação para o correto acondicionamento e encaminhamento dos materiais coletados.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 5 de 17

Identificação das amostras:

O recipiente contendo o material a ser examinado deve ser identificado e rotulado com informações legíveis que garantam segurança e rastreabilidade.

Na etiqueta de identificação deve conter o nome do paciente, data de nascimento, peça retirada, lateralidade da mesma, data e hora do procedimento, e nome do médico requisitante.

FORMOL TAMPONADO 10%



PACIENTE _____

DATA ____ / ____ / 20 ____ NASC. ____ / ____ / ____

MÉDICO(A) _____

Materiais com topografias diferentes devem ser enviados em frascos separados e devidamente identificados. As informações devem ser obrigatoriamente anotadas nas requisições médicas e também fixadas no frasco.

Requisições médicas:

Todas as requisições médicas devem obrigatoriamente ser preenchidas com as informações:

- Nome completo do paciente;
- Nome Social (se optante);
- CPF;
- Nome da mãe;
- Data de nascimento;
- Gênero (M/F);
- Data e hora da coleta;
- Dados do convênio (quando aplicável);
- Exames solicitados;
- Tipo de amostra e Topografia;

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 6 de 17

- Tempo de fixação;
- Quantidade de frascos;
- Dados clínicos (breve histórico clínico e dos exames complementares relevantes);
- Nome do Médico solicitante e CRM;
- Assinatura do Médico solicitante;
- Data de preenchimento da Requisição de exames;

Modelo de requisição médica



REQUISIÇÃO PARA EXAME
ANATOMOPATOLÓGICO



IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

NOME COMPLETO: _____ SEXO: FEM MASC

NOME SOCIAL: _____

CPF: _____ DATA NASC: ____/____/____ PRONTUÁRIO: _____

NOME DA MÃE: _____ TELEFONE: (____) _____

DATA/HORA DE COLETA: ____/____/20____ - ____h____ HOSPITAL/CLÍNICA: _____

CONVÊNIO

UNIMED OESTE SAÚDE SUS

IAMSPE OUTROS (QUAL?): _____

Nº DO CARTÃO: _____

Nº DO AUTORIZADOR: _____

EXAMES SOLICITADOS

HISTOPATOLÓGICO REVISÃO DE EXAME IMUNO-HISTOQUÍMICA HIBRIDIZAÇÃO IN SITU - FISH/CISH

CITOLOGIA PAAF CITOLOGIA ONCÓTICA CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO NÃO GINECOLÓGICO

OUTROS (QUAL?): _____

AMOSTRA

BIÓPSIA INCISIONAL BIÓPSIA EXCISIONAL PEÇAS CIRÚRGICAS

PAAF PUNÇÕES E RASPADOS OUTROS (QUAL?): _____

TEMPO DE FIXAÇÃO: _____

QTDE. DE FRASCOS/ SACOS CIRÚRGICOS: _____

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA (TOPOGRAFIA, REGIÃO ANATÔMICA DE OBTENÇÃO DA AMOSTRA)

DESCRIÇÃO DE AMOSTRA (DESCREVER TODAS AS TOPOGRAFIAS): _____

DADOS CLÍNICOS

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA: _____ **CID** _____

RESUMO CLÍNICO E EXAMES RELEVANTES: _____

MEDICAÇÃO EM USO: _____

BIÓPSIA ANTERIOR: _____

MÉDICO SOLICITANTE

NOME: _____ CRM: _____

TELEFONE: (____) _____ E-MAIL: _____

CONTROLE DE QUALIDADE

SETOR	CHECADOR
RECEPCÃO	
CADASTRO	
MACROSCOPIA	
TÉCNICA	
MICROSCOPIA	
DIGITAÇÃO	
ENVELOPAMENTO	

CARIMBO E ASSINATURA DO MÉDICO

DATA: ____/____/20____

CRITÉRIOS ABSOLUTOS DE REJEIÇÃO DA AMOSTRA: AUSÊNCIA DE NOME DO PACIENTE; AUSÊNCIA DE DATA DE NASCIMENTO; AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES DO CONVÊNIO MÉDICO DO PACIENTE; INCOMPATIBILIDADES ENTRE O NOME DO PACIENTE NA REQUISIÇÃO E NO RECEPTEJO COM MATERIAL.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 7 de 17

Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)



PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.
**TERMO DE ESCLARECIMENTO, INFORMAÇÃO
E CONSENTIMENTO PARA TRANSPORTE DE AMOSTRA**

Eu, _____, documento de identidade nº _____ Paciente Responsável (grau de parentesco: _____),

declaro que estou ciente que a amostra do material biológico coletado para exame anatomopatológico e citopatológico (geral ou ginecológico) será encaminhada para o laboratório de patologia abaixo indicado, contratualmente vinculado a este estabelecimento:

LABORATÓRIO: **LAPC PATOLOGIA**
 RAZÃO SOCIAL/CNPJ: **LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA LTDA - 51.394.468/0001-49**
 RESPONSÁVEL TÉCNICO: **DR. ANTÔNIO LUIZ DE ARRUDA MATTOS - CRM 30.309**
 ENDEREÇO: **AV. WASHINGTON LUIZ, Nº 1111 - VILA ESTÁDIO - PRESIDENTE PRUDENTE - SP**
 TELEFONE: **(18) 3902-4040**

- Fui esclarecido(a) sobre os cuidados tomados pelo estabelecimento para o manuseio, acondicionamento e transporte para conservação do material biológico até a sua entrada no laboratório de patologia, em conformidade com o disposto na resolução CFM 2.169/2017.
- Autorizo o transporte da amostra para realização da análise no laboratório de patologia assinalado acima.
- Fui esclarecido(a) que poderia optar para pessoalmente encaminhar/transportar a amostra para realização do exame em outro laboratório da minha confiança, porém, autorizo que a mesma seja transportada pelo laboratório de patologia.
- Autorizo que qualquer órgão ou tecido removido(s) seja encaminhado para exames complementares, quando necessário, e com anuência do convênio médico, para esclarecimento diagnóstico e implicações terapêuticas.
- Fui esclarecido(a) que apesar do prazo estipulado para entrega dos resultados, que serão cumpridos sempre que possível, o exame pode vir a ter atraso no diagnóstico devido sua complexidade e necessidade de acréscimos de novas condutas diagnósticas e que o resultado será encaminhado para o médico solicitante.
- Em acordo com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados nº 13709/2018), caso seja solicitado, autorizo a divulgação de informações e o envio do laudo do paciente referido acima por E-mail e/ou Whatsapp, pelo endereço eletrônico ou número abaixo:
 E-MAIL: _____ WHATSAPP: (_____) _____

OBSERVAÇÕES: _____

CIDADE: _____ DATA: ____/____/20____

 ASSINATURA DO PACIENTE OU RESPONSÁVEL



(18) 3902-4040

LAPC@LAPC.COM.BR
 WWW.LAPC.COM.BR

AV. WASHINGTON LUIZ, 1111
 PRES. PRUDENTE - SP

DR. ANTÔNIO PIACIDO
 CRM 15.305 | RQE 1.360

DR. ANTÔNIO L. DE ARRUDA MATTOS
 CRM 30.309 | RQE 8.776

DR. MARCELO G. TIEZZI
 CRM 107.048 | RQE 49.790

DRA. TATIANA V.A. MATTOS
 CRM 140.840 | RQE 47.822

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 8 de 17

4. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS:

4.1. Exame intraoperatório (Congelação)

É necessário agendamento prévio, sempre que possível, via e-mail, telefone, Whatsapp, de acordo com cada hospital.

Após a confirmação da realização do exame pelas recepcionistas do LAPC (geralmente em dia anterior ao agendamento), a mesma, informa o técnico de laboratório e o médico patologista designado, conforme escala prévia estabelecida, relatando todas informações pertinentes ao exame, permitindo melhor correlação anátomo-clínica e reduzindo o tempo de retorno do diagnóstico.

É importante ressaltar que o material a fresco permaneça o menor tempo possível sem fixação ou tratamento adequado pelo patologista, por esse motivo, recomenda-se sempre averiguar a hora exata da disponibilidade da peça para o exame. Os laudos das biópsias de congelação devem ser considerados como temporários, requerendo confirmação através do exame anatomopatológico.

Tempo para realização do exame: Média 30-40 min.

Fixação: O material **não deve ser fixado** no ato do exame.

Acondicionamento: A peça residual deve ser acondicionada em frasco com fixador.

4.2. Anatomopatológico (Biópsias e Peças cirúrgicas)

Biópsias são fragmentos de pequenas dimensões, sem aspecto macroscópico característico, como: biópsias endoscópicas (trato gastro-intestinal); biópsias por agulha “*core-biopsy*” (mama, próstata, fígado, rim, etc.); biópsias de pele, colo uterino, entre outros.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 9 de 17

Peças cirúrgicas são obtidas por excisão de lesão, ressecção parcial ou total de órgãos (ex: vesícula, apêndice, próstata, útero), neoplasias de grandes dimensões e produtos de amputação de membros.

Colocar o material (espécime cirúrgico) em recipiente já contendo formol.

Em nenhuma hipótese o material deve ser encaminhado sem líquido fixador e o mesmo deve ser adequado para se evitar a autólise do material (líquidos impróprios: água, soro fisiológico, álcool, entre outros).

Cobrir todo o material com formol.

O material deve ficar todo submerso no fixador.

Caso seja flutuante, como pulmões ou lesões adiposas por exemplo, deve-se usar uma compressa leve, gaze ou mesmo papel poroso (papel toalha) para cobrir a superfície.

Evitar o uso de frascos de boca estreita.

O material fixado endurece e por isso a retirada do mesmo acaba sendo dificultada.

Fixação: Os materiais devem ser fixados em formol tamponado a 10%, fornecido pelo LAPC, em temperatura ambiente, logo após a coleta.

O volume ideal de formol para uma boa fixação é de dez volumes para um de tecido.

Acondicionamento:

- As peças devem ser acondicionadas em frascos próprios, que tenham volume ideal para acomodar a peça e o fixador (formol tamponado a 10%).
- Os frascos devem ser hermeticamente fechados, para evitar vazamentos e armazenados em local fresco até o momento da coleta.
- Se houver a necessidade de uso de saco plástico, o material deverá ser acondicionado em saco próprio branco e leitoso, com a identificação de infectante e identificação do paciente.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 10 de 17

- Recomenda-se o uso de saco duplo (2 sacos) para se evitar possíveis derramamentos.

4.2.1. Cuidados específicos para alguns tipos de biópsias

Medula óssea:

Enviar preferencialmente no formol tamponado.

Feto

A resolução n.1779/2005 do Conselho Federal de Medicina determina que “em caso de morte fetal, os médicos que prestaram assistência à mãe ficam obrigados a fornecer a Declaração de Óbito quando a gestação tiver duração igual ou superior a 20 semanas ou o feto tiver peso corporal igual ou superior a 500 gramas e/ou estatura igual ou superior a 25 cm”.

Portanto, para encaminhamento ao laboratório de patologia o feto tem que obedecer aos três critérios a seguir:

- ✓ ter menos de 500g,
- ✓ ser menor que 25 cm,
- ✓ ter menos de 20 semanas de gestação.

Ultrapassando os critérios determinados, deve ser emitida declaração de óbito e o feto enviado para SVO pela origem.

4.3. Citologia oncótica, PAAF e Líquidos cavitários)

4.3.1. Citologia oncótica: Método utilizado, para diagnóstico de lesões malignas ou pré-malignas, que antecedem o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Informações clínicas para registro: História prévia de neoplasia intra-epitelial, “displasia”, carcinoma de colo ou outros tumores; uso de quimioterapia sistêmica; uso de

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 11 de 17

radioterapia pélvica; história de tratamento cirúrgico ginecológico prévio; resultados de exames cito e histológicos prévios anormais; anormalidade ao exame físico ou colposcopia; fatores de risco para carcinoma de colo.

Identificação das lâminas: Identificar a lâmina com o nome ou as iniciais da paciente na parte fosca; identificar a caixa citológica com o nome e informações do paciente e do procedimento; preencher a requisição com máximo de informações pertinentes.

4.3.2. Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF): Método utilizado para esclarecer o diagnóstico primário de diversas doenças.

As lâminas de vidro que serão utilizadas para realização dos esfregaços devem ser identificadas com as iniciais do paciente.

Apenas uma gotícula do material deve ser utilizada em cada lâmina.

O esfregaço realizado deve ser imediatamente fixado em fixador celular ou com spray fixador.

4.3.3. Citologia de líquidos (Ascíticos, pleurais; líquido; urina; entre outros): Método utilizado para diagnóstico de processos benignos (inflamatórios e reativos), hiperplasias, neoplasias e metástases.

Fixação: Lâminas de esfregaços devem ser fixadas em líquido próprio, em temperatura ambiente, imediatamente após a colheita.

Acondicionamento: As lâminas devem ser acondicionadas em frascos próprios contendo fixador, e armazenados em local fresco até o momento da coleta.

Recomendamos que citologias de líquidos sejam encaminhadas imediatamente ao laboratório LAPC. Não sendo possível, manter o material em refrigeração até a sua retirada para análise.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 12 de 17

Líquidos biológicos não devem ficar mais do que 4 horas fora da geladeira pois a análise do material poderá ser prejudicada. Diante disso, se necessário, essa informação será registrada no diário do exame e poderá constar no laudo.

4.4. Imuno-histoquímica

Método utilizado para auxiliar no diagnóstico de lesões, através da presença de determinados marcadores nos tecidos, além de determinar fatores preditivos e prognósticos nos diversos tipos de câncer.

Se o exame anatomopatológico não foi realizado no Laboratório LAPC, o paciente e/ou responsável deve ser orientado a buscar o material no Laboratório de origem.

Informações clínicas importantes: A topografia da lesão, e as informações de rastreabilidade do bloco; diagnóstico clínico ou hipótese de diagnóstica; uso de terapia ou tratamento específico; resultados de exames anteriores.

Preencher a requisição com as informações solicitadas, necessárias para orientar o diagnóstico.

Fixação: Material fixado em formol tamponado a 10% ou material em parafina (bloco de parafina).

Acondicionamento: O material deve ser acondicionado em frasco com fixador. Se já processado deve ser acondicionado em caixa/saco plástico próprio.

4.5. Biologia Molecular

Os exames de biologia molecular são realizados por laboratórios parceiros, e fornecem informações tanto para o diagnóstico de lesões quanto para orientação do tratamento de diversos tipos doenças.

Fixação: Material fixado em meio fixador específico ou material em bloco parafina.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 13 de 17

Acondicionamento: O material deve ser acondicionado em frasco com fixador. Se já processado deve ser acondicionado em caixa/saco plástico próprio.

4.6. Hibridização *in situ*

Os exames de Hibridização *in situ* são realizados para pesquisa de Fish/Cish/Sish, em material obtido de biópsias e que devem ser fixados de maneira habitual.

Fixação: Meio fixador específico, fornecido pelo laboratório LAPC e acondicionar em geladeira. Deve ser encaminhado o mais rápido possível ao laboratório.

Acondicionamento: O material deve ser acondicionado em frasco próprio com fixador.

4.7. Revisão de lâminas

Exame realizado com material processado de outro laboratório (blocos de parafina e lâminas), sendo assim, necessário o envio das lâminas e/ou blocos devidamente identificados e do laudo prévio para conferência de dados relevantes do exame.

Material necessário: Lâminas e/ou blocos do material emblocado em parafina; cópia do laudo original; história clínica detalhada; nos casos que forem necessários exames complementares, os blocos de parafina são imprescindíveis para a realização de tais exames.

5. Acondicionamento de amostras

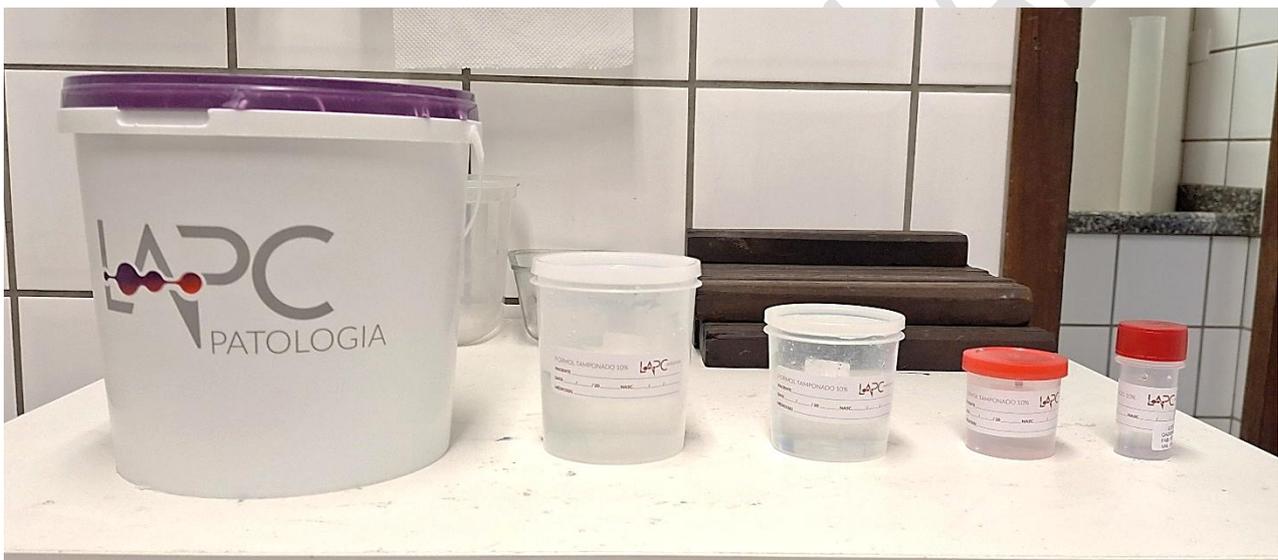
As amostras podem ser entregues diretamente na recepção ou captadas por nossos colaboradores devidamente treinados para essa função.

Para a segurança no transporte, os materiais devem ser acondicionados em embalagens fornecidas pelo laboratório LAPC. Sempre checar se os potes estão com as tampas bem fechadas e voltados para cima, e empre que possível, envoltos por saco plástico (barreira de proteção contra vazamentos).

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 14 de 17

5.1. Embalagem primária: recipiente resistente dotado de mecanismo de fechamento que impeça o extravasamento do material.

- Frasco transparente, rígido com tampa e líquido fixador, devidamente fechado, a fim de evitar vazamentos;
- Balde padronizado 3,6 litros;
- Reservatórios tamanhos pequeno, médio e grande (conforme tamanho do espécime),



	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 15 de 17

5.2. Embalagem secundária: material resistente de forma a conter a embalagem primária, à prova de vazamento.

- Saco plástico transparente;
- Saco plástico 60 e 100 litros, branco e leitoso com identificação de infectante;



5.3. Embalagem terciária: de material resistente, de tamanho adequado ao material biológico transportado, com dispositivo de fechamento, podendo ser reutilizada, impermeável, lavável e resistente a desinfecção.



	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMISSÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 16 de 17

6. Procedimentos de Transporte

Considera-se transporte adequado de amostras quando se garante a estabilidade das mesmas até a chegada ao laboratório. Para tal, devem-se considerar três condições importantes: acondicionar de forma adequada para que não haja risco de derramamento, manter sob refrigeração (se necessário) e proteção a luz solar.

- Em caso de acidente com as amostras, o motorista deverá seguir o Protocolo de contingência descrito em POP próprio e comunicar imediatamente o Laboratório LAPC para providências e seus desdobramentos.
- É de responsabilidade dos condutores a solicitação de manutenção e limpeza dos veículos utilizados pelo laboratório, devendo realizar os apontamentos de melhorias e registros de limpeza no checklist mensal entregue ao líder do setor;
- Ressaltamos a proibição o consumo de alimentos e bebidas durante o transporte de amostras;
- Equipamentos de proteção individual (EPIs): luvas descartáveis, máscaras e aventais devem ser utilizados sempre que necessário; O motorista deve ter kit de emergência abastecido e sempre a disposição;
- O motorista deve sempre que possível, otimizar rotas para minimizar o tempo de transporte e evitar eventuais acidentes. Somos corresponsáveis pelo material a partir da retirada do material de seu local de origem;
- Manter sempre o respeito à privacidade do paciente (confidencialidade das informações).
- Manter sempre postura profissional no contato com clínicas, hospitais, unidades de saúde, médicos, secretárias e pacientes.

	MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO e TRANSPORTE DE MATERIAL HISTOPATOLÓGICO	EMIÇÃO 02/2025	CÓDIGO QUA – 04
		VERSÃO 1.0	Folha 17 de 17

HISTÓRICO DA REVISÃO:

Revisão nº	ALTERAÇÕES	Próxima Revisão
00	Elaboração de documento	02/2026

Elaborado por:	Assinatura	Setor
Luciana Silva		Qualidade
Revisado por:	Assinatura	Setor
Berlinda Barbara M. Sene		Gerência
Aprovado por:	Assinatura	Setor
Dr. Marcelo G. Tiezzi		Direção

CÓPIA CONTROLADA